Gustavo Henn

30 mitos, confusões e curiosidades de

# BIBLIOTECONOMIA PARA CONCURSOS

2016

## APRESENTAÇÃO

Adoro listas. Como concurseiro e bibliotecário, essa qualidade me ajudou em vários momentos. As listas ajudam a organizar a informação. Essa organização se dá em níveis diferentes de classificação. De modo a ajudar a entender melhor as ideias em questão, seus graus de semelhanças, diferenças e relações. Ajudam a lançar luz sobre pontos antes obscurecidos.

Decidi por isso fazer esse livro a fim de presentear todos os apoiadores do blog Biblioteconomia Para Concursos. Publiquei outros e-books pelo blog, que graças a Deus ainda hoje são lidos e comentados, tendo atingido várias pessoas que nem conheciam o nosso trabalho. Por isso quis fazer mais um ebook, dessa vez com essa pegada diferente de lista. Estão reunidos aqui 30 mitos, confusões e curiosidades que já apareceram em concursos (segredo: nem todos). Pois depois de mais de 10 anos ensinando biblioteconomia para concursos (12, para ser exato, comecei em 2004), me incomoda ver colegas errando as mesmas perguntas, caindo nas mesmas armadilhas. Não trouxe nenhuma hierarquia nem ordem para a lista. Os mitos, confusões e curiosidades estão dispostos aleatoriamente. Chamo de mitos as mentiras exploradas pelos concursos. São aqueles cantos da sereia que seduzem os candidatos a marcarem a alternativa errada. Chamo de confusão os pontos que considero um tanto dúbios, com mais de uma interpretação. E as curiosidades são a minha chance de trazer ao leitor um lado um pouco mais leve.

Evitei o sumário, para que o livro seja lido em sequência mesmo, com a pretenção de surpreender o leitor com alguma surpresa. Porém, vários assuntos estão representados aqui, de classificação a referência. No estilo, usei a mesma linguagem do blog, voltado para quem é da área. Não é um livro para iniciantes. Talvez algumas pessoas sintam dificuldade de entender este ou aquele ponto.

Desejo que sejam 30 cascas de banana a menos a partir de a leitura deste livro.

Nada disso seria possível sem o apoio incondicional da minha família. Minha esposa Geysa Flávia, co-autora dos meus livros e artigos, Professora da UFPB; meu pai Antonio Neto, escritor e pesquisador, grande defensor das bibliotecas; e minha mãe, Maria José, Zezé, do e-mail mariajneto2@hotmail.com, ela sim a melhor professora para concursos que conheço (meus irmãos e primos são provas vivas disso), e que ainda encontra tempo para administrar meus livros.

Agradeço especialmente a você que está lendo este livro agora.

Força nos estudos!!!

**1. Mito. Se um documento não tem data, deve ser catalogado como [s.d.] - sem data.**

Errado. Muitos concurseiros - que não estudaram comigo - acreditam que uma área de imprenta como: [s.l.]: [s.n.], [s.d.] está correta. Não está, pois, se um livro foi publicado ele tem que ter uma data de publicação, mesmo que aproximada.

Importante lembrar que um manuscrito não segue essa regra, pois nunca foi publicado.

De acordo com a NBR 6023:

8.6.2 Se nenhuma data de publicação, distribuição, copirraite, impressão etc. puder ser determinada, registra-se uma data aproximada entre colchetes, conforme indicado:

Exemplos:
[1971 ou 1972] um ano ou outro
[1969?] data provável
[1973] data certa, não indicada no item
[entre 1906 e 1912] use intervalos menores de 20 anos
[ca. 1960] data aproximada
[197-] década certa [197-?] década provável
[18--] século certo
[18--?] século provável

**2. Mito. A entrada deve ser sempre em CAIXA ALTA.**

Esta é uma pegadinha comum. Note que no enunciado do "mito" consta apenas entrada. Não define se é entrada catalográfica ou entrada de referência bibliográfica. Por isso é comum haver confusão e ela é explorada em provas. Somente na referência NBR 6023 a entrada é em caixa alta. Quando a entrada é pelo título, apenas a primeira palavra deve estar em caixa alta. Porém, o mais curioso, é que quando a entrada é por entidade, todo o nome da entidade deve aparecer em caixa alta. Por exemplo:

CUNHA, Murilo Bastos da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. Ciência da Informação, Brasília, v.28, n.3, p. 257-268, set./dez.1999

PERFIL da administração pública paulista. 6. ed. São Paulo: FUNDAP, 1994. 317 p.

INSTITUTO MOREIRA SALLES. São Paulo de Vincenzo Pastore: fotografias: de 26 de abril a 3 de agosto de 1997, Casa de Cultura de Poços de Caldas, Poços de Caldas, MG. [S.l.], 1997.

Na catalogação, a entrada traz apenas a primeira letra do nome em maiúsculas (por ser nome próprio). Quando a entrada é pelo título, apenas a primeira letra do título deve aparecer em maiúscula, exceto se alguma das palavras do título for um nome próprio.
Exemplos:
Henn, Gustavo
O apanhador no campo de centeio.
A morte e a morte de Quincas Berro Dágua.

**3. Mito. Todos os nomes devem entrar "ao contrário" ou seja, em ordem invertida.**

É um mito comum e que pega muitos iniciantes na área. Não se trata somente de colocar o último nome na frente, a vírgula, e o resto do nome. Há exceções. E elas aparecem muito nos concursos. Os nomes de parentescos entram juntos (Silva Filho, Barbosa Sobrinho). Os nomes que representam expressão, também. Como nos casos de "Monte Castelo", "Boa Hora", etc.

Também tem os casos de outros idiomas. No espanhol, por exemplo, devemos entrar pelo penultimo nome.

ESTEBAN NAVARRO, M. A. Los lenguajes documentales ante el paso de la organización de la realidad y el saber a la organización del conocimiento. Scire, Zaragoza, v. 1, n. 2. p. 43-71, jul./dic. 1995.

**4. Mito. Na CDU e na CDD, o número principal sempre vem no início.**

Não. Apenas na CDD. A CDU por seu caráter analítico-sintético faz uso das facetas e assim consegue expressar melhor o assunto do livro em relação ao público da biblioteca. Para isso, os números das tabelas auxiliares comuns independentes (tempo, raça, língua, lugar, forma) podem aparecer no início da ordem de citação ou em qualquer outro local, antes ou depois do número principal.

Isso não ocorre na CDD, que inicia sempre a notação com o número principal.

As bancas de concursos sabem disso e exploram esse tipo de questão em provas.

**5. Confusão. Livro é uma fonte de informação primária.**

Isso não é um mito. É uma questão de interpretação. Para alguns autores, sim, o livro é fonte de informação original portanto primária. Para outros, não há como escrever um livro sem se basear em outras fontes. Sendo, portanto, o livro uma fonte de informação secundária. Esta visão de fonte secundária é mais forte para livros técnico-científicos, acadêmicos.

**6. Mito. Na CDD, depois de cada 3 números se coloca 1 ponto.Por exemplo, a notação fic: 300.560.546.765**

Errado. Como no Brasil a CDD não é tão utilizada nem temos edição em português da CDD, é bem comum acreditarmos nisso. Porém, na CDD, a única pontuação é 1 ponto após os 3 primeiros dígitos e só. Nada de letras e sinais. Somente 1 ponto. No máximo, se separa de 3 em 3 algarismos apenas para facilitar a leitura se o bibliotecário assim achar melhor.

**7. Mito. O MARC foi criado para ajudar a catalogação.**

Errado. O MARC (Catalogação Legível por Computador) foi criado para  ser o formato padrão para o intercâmbio de informação bibliográfica. Era preciso ter algo que fizesse as bibliotecas migrarem seus acervos de sistema para sistema sem perder informação. No entanto, o MARC acabou virando a forma principal de catalogação. Apesar de não ser um código, hoje nós fazemos a "catalogação em MARC21".

Como coloca os professores (ASSUNÇÃO, SANTOS, 2015)

"Apesar das normas para a codificação terem sido atualizadas no decorrer dos anos, nota-se que não houve mudanças significativas na codificação, de modo que os registros nos atuais Formatos MARC 21 são, em sua maior parte, codificados quase que da mesma forma com que eram codificados os registros na década de 1960, seja para propósitos de recuperação, por exemplo, via protocolo Z39.50, de importação entre sistemas de gerenciamento de bibliotecas ou de armazenamento em bancos de dados."

Como colocou GOMAN apud (ASSUNÇÃO, SANTOS, 2015) Como uma consequência, estamos lidando com os efeitos de milhões de registros MARC e centenas de sistemas baseados nesses registros sem a capacidade de tirar vantagem da sofisticação dos modernos sistemas online." (GORMAN, 1997, tradução nossa)

Ou seja, o MARC poderia ser muito mais do que é. Estamos pagando por isso.

**8. Confusão. O primeiro passo do Processo de Referência é a questão inicial.**

Confusão comum em concursos. Os que estudaram muito pouco acabam errando pois acham que por ser uma questão inicial, lógico, está no início. Porém, não sabem que se chama questão inicial pois é a questão a ser lançada para o serviço de referência. Para Grogan, o Processo de referência começa com um problema de informação, com os quais todos lidamos diariamente, porém que, em algum momento, se transforma em uma necessidade de informação que deve ser respondida. A partir disso, será criada uma questão inicial que será a "demanda" inicialmente feita ao sistema onde a informação será procurada.
Depois dessa formulação, vem a negociação da questão. Nesta etapa ocorre a interferência do bibliotecário, especialmente por meio da entrevista de referência.

Claro, essa confusão na mente dos candidatos menos experientes já foi explorada mais de uma vez em concursos. Atenção, portanto.

**9. Mito. NAPOTEMRALUFOLIN é um feitiço**

A ordem de citação indicada na CDU obedece a esse nome estranho, que dito rapidamente lembra qualquer tipo de palavra mágica, como "sim sa la bim" ou "bibidi bobidi boo". Porém, não é nada disso. É apenas a forma mnemônica de lembrar a ordem de citação sugerida pela CDU. O PO de Ponto de Vista é uma tabela que não existe mais, caiu em desuso. Ainda assim, vez por outra aparece em concursos e saber é importante.

Ordem de citação CDU

Número principal classe 0 à 9
Auxiliares especiais
.0 (ponto zero)
- hífen
’ apóstrofo
auxiliares alfabético
*
.00 ponto de vista
As subdivisões auxiliares neste ordem:
"..."Tempo

(=...) Raça
(1/9)lugar
(0...)Forma
=...Língua

**10. Mito. As leis de Ranganathan são leis da natureza?**

Não. São leis da Biblioteconomia. Criadas em 1931 pelo bibliotecário indiano S.R.Ranganathan, essas leis resumem como um gestor de bibliotecas deve pensar seus recursos para o melhor atendimento do usuário.

São elas

1 – Os livros são para usar
2 – A cada leitor o seu livro
3 – A cada livro o seu leitor
4 – Poupe o tempo do leitor
5 – A Biblioteca é um organismo em crescimento

Em concursos, é comum perguntarem com quais atividades/setores de uma biblioteca cada lei está mais interligada. Por isso, abaixo segue o quadro com a lei e suas respectivas áreas de influência.

1 – Os livros são para usar: circulação, usabilidade
2 – A cada leitor o seu livro: estudo do usuário, desenvolvimento de coleções (especialmente a parte de estudo da comunidade e seleção).
3 – A cada livro o seu leitor: Disseminação seletiva da informação
4 – Poupe o tempo do leitor: serviço de referência
5 – A Biblioteca é um organismo em crescimento: planejamento

**11. Curiosidade. O que significa FOFA?**

FOFA é um acrônimo em português para SWOT. Que significa: Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças. Na sigla em inglês: Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats. Forças e Fraquezas estão relacionadas ao ambiente interno, enquanto Oportunidades e Ameaças ao ambiente externo. Forças e Oportunidades ajudam a organização, enquanto Fraquezas e Ameaças atrapalham. Portanto, a sigla em português é mais didática.

FOFA é uma ferramenta da qualidade, que busca através de um gráfico visualizar melhor a situação da organização.

**12. Mito. Precisão é uma medida de acerto**.

Precisão, no contexto da biblioteconomia, é uma medida de recuperação da informação.

Refere-se à capacidade que o SRI tem de recuperar apenas documentos úteis, ou seja, a relação entre os itens úteis e o total de itens recuperados pelo SRI.

Está diretamente ligada à revocação(recall), que por sua vez é: extensão com que todos o itens úteis são recuperados; a relação entre os itens úteis recuperados e os itens úteis existentes.

Seus coeficientes podem ser representadas pelas equações:

$$CP = \frac{\text{Itens úteis recuperados}}{\text{Total de itens recuperados}}$$

$$CR = \frac{\text{Itens úteis recuperados}}{\text{Itens úteis existentes no SRI}}$$

**13. Curiosidade e confusão. Qual a diferença entre indexação pós e pré-coordenada?**

Um dos pontos mais explorados em concursos de Biblio, a confusão entre indexação pós e pré coordenada continua surpreendendo muitos candidatos que acabam deixando passar esse detalhe.
Não cometam o erro de achar que sabem de tudo. Estudem sempre o básico e revise os conceitos.
Para não errar mais, aprenda.
Indexação pré-coordenada é aquela que combina os termos no momento da indexação Por exemplo, se o assunto do livro literatura sobre escravidão no século XX no Brasil, a indexação pré-coordenada fica algo como: Literatura brasileira - Escravidão, Escravidão - século XX, Escravidão - Brasil. Assim, combinando os termos já na indexação. A CDD, por exemplo, é pré-coordenada.
A indexação pós-coordenada é aquela que em que a combinação dos termos é feita na busca. Assim, um livro "Literatura sobre escravidão no século XX no Brasil utilizaria termos como: Escravidão, Literatura brasileira, escravidão, séculos XX". O usuário é que irá combinar os termos no momento da busca.

**14. Mito. Todos os métodos de estudos de usuários são quantitativos.**

Ainda são encontrados estudos de usuários com o olhar exclusivamente quantitativo. Esses estudam buscam responder perguntas como: Quantas pessoas frequentam a biblioteca? Quantos livros eles tomaram emprestados em determinado período de tempo? Entre outras perguntas responsáveis por dar ao gestor dados numéricos a fim de apoiar a tomada de decisões.

Porém, não é possível conhecer verdadeiramente os usuários assim, somente por números. Por isso, temos a abordagem alternativa dos estudos de usuários, que, efetivamente, se preocupam com os usuários. Enquanto a abordagem tradicional, quantitativa, foca no sistema de informação.

**15. Confusão. FRBR é o novo código de catalogação.**

Concordo, para quem não está estudando, realmente é confuso. A quantidade de siglas que os bibliotecários lidam é enorme, e o surgimento de duas siglas voltadas para a mesma disciplina, catalogação, facilita para quem elabora provas.

O fato é que RFRB e RDA são diferentes. O novo código é o RDA, e, em algum momento, pensou-se em chamá-lo de AACR3. Porém, a diferença é tanta que seria injusto considerar o RDA apenas uma terceira edição.

Os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos são um modelo conceitual. Em outras palavras, eles modelam e dão suporte para os códigos que buscam trabalhar com registros bibliográficos. Eles dão suporte conceitual ao RDA (Resource: Description and Access / Acesso e Descrição de Recursos).
Os FRBR trabalham com 4 tarefas realizadas pelos usuários na busca por um conteúdo: encontrar, identificar, selecionar e obter acesso. Essas tarefas, por sua vez, são baseadas dos objetos de Cutter. Sim, ele mesmo.
A Declaração de Princípios Internacionais de Catalogação, da IFLA, acrescenta ainda a navegação como um objetivo do catálogo como instrumento efetivo e eficiente. Assim, um catálogo deve permitir que o usuário: encontre, identifique, selecione, acesse e navegue.

### 16. Confusão. Só existe uma ISBD.

Sim. Porém, nem sempre foi assim. Desde 2007, a IFLA publicou uma edição consolidada da ISBD, reunindo todas elas. Porém, em concursos, vez ou outra vemos questões citando as outras ISBDs, que seguem abaixo. Todas estão atualmente suspensas.

De qualquer modo, como ainda aparecem em concursos, vale a pena conhecê-las. Vai que.
São elas:

1. ISBD(M) monografia
2. ISBD(A) Antiquário (livros antigos)
3. ISBD(ER) recursos eletrônicos - revisada da ISBD(CF)
4. ISBD (PM) partitura
5. ISBD(CM) materiais cartográficos
6. ISBD (NBM) material não livro
7. ISBD (G) Geral
8. ISBD (CR) recursos contínuos
9. ISBD (CF) arquivos de computador
10. ISBD (S) Serials (periódicos) - foi revisada pela ISBD(CR).

**17. Confusão. São 6 etapas do processo de referência.**

Na verdade, em concursos, aparecem 6 ou 8 etapas.

Para Nice Figueiredo, são 6 etapas:

1. Análise da mensagem: Fase de recebimento e identificação da questão formulada pelo usuário. O Bibliotecsrio analisa a mensagem do usuário.
2. Negociação da questão de referência: É o momento onde ocorre a entrevista de referência, a fim de otimizar a questão do usuário.
3. Estratégia de busca: definição de como a questão será lançada ao sistema, e todas as estratégias para poder responder à questão.
4. Busca: é a busca em si. Trabalho "braçal" de buscar a informação.
5. Análise da resposta: É a etapa que envolve a decisão quanto à relevância e pertinência do material recuperado e fornecido. Esta decisão é dividida entre bibliotecário e usuário, sendo que a decisão final é do usuário.
6. Renegociação: Se a resposta for insatisfatória, a questão deve ser renegociada e as fases do processo devem ser retomadas. É uma etapa que pode, inclusive, ocorrer em conexão com qualquer outra, para refinar aspectos particulares da questão e da resposta.

Para Grogan, são 8 etapas:

1. Problema: problema de informação sentido pelo usuário.
2. Necessidade de informação: necessidade de resolver o problema de informação.
3. Questão inicial: questão que define o problema de informação inicialmente.
4. Questão negociada: discussão entre usuário e Bibliotecsrio para otimização da questão que será lançada ao sistema.
5. Estratégia de busca: tradução da questão para o sistema, definição de termos, fontes e estratégias para responder a questão.
6. Processo de busca: realização da busca de acordo com o sistema.
7. Resposta: resultado da busca
8. Solução: avaliação do resultado.

Importante observar que a principal diferença entre elas está nas duas primeiras etapas de Grogan: problema e necessidade. Na demais, é bastante similar.

**18. Mito. Preservação, conservação e restauração é tudo a mesma coisa.**

Não são iguais, nem são sinônimos. Preservação é toda ação voltada para a salvaguarda do patrimônio ao longo do tempo. Dentro da preservação, estão a conservação preventiva, conservação reparadora, higienização e a restauração.
Conservação preventiva são ações que visam retardar e prevenir a degradação. Conservação reparadora é toda intervenção para melhorar o estado físico do patrimônio. Higienização é a eliminação de todas as sujidades e agentes agressores dos documentos. Restauração busca a reversão de danos físicos ou químicos que tenham ocorrido no documento.

Ela estuda os riscos e as formas de evitá-los ou minimiza-los. Os riscos são divididos em intrínsecos e extrínsecos. Entre e as características do materia. Entre os últimos, estão os riscos humanos (causados pelo mau uso), os riscos biológicos (roedores, insetos, pragas, etc.), os riscos ambientais (frio, calor) e os riscos ambientais (incêndios, inundações, panes elétricas, etc). Existem também os crimes que precisam ser previstos.

**19. A expressão 386 [567 + 589] poderia ser uma notação da CDU, com a mesma função matemática.**

Verdade. Na CDU, é perfeitamente possível termos uma notação dessa forma. O número 386 se relaciona com o 567 e com o 589, da mesma que na matemática ele seria multiplicado por ambos. Ocorre que na CDU os colchetes tem a função de subagrupamento. Eles podem deixar a notação da CDU mais "bonitinha", por assim dizer.

Como no exemplo abaixo:
341.5:155.98 Ou 341[155.98].5 - neste exemplo funcionam como intercalação.
Os colchetes também servem para deixar mais clara a relação, podendo ser usados no lugar do sinal de : (dois pontos) quando se trata de tópicos subordinado e não houver necessidade de fazer uma entrada para o segundo assunto.

Como no exemplo:
339[633.73] no lugar de 339:633.73.

**20. O asterisco * pode ser substituído pelo sustenido (também chamado pelo popular hashtag) #.**

Verdade.

O asterisco * (tabela 1h) tem a função de indicar, na CDU, um código ou notação de fora da CDU. Um exemplo comum é a indicação de CEP, que seria algo como 81*56987-090. Porém, como em muitos programas de computador o asterisco * também serve para truncagem (BIB* recupera todas as palavras com o prefixo BIB, como biblioteca, bibliotecário, etc.), ao automatizar as bibliotecas, ocorreram alguns problemas. Por isso, a CDU passou a adotar também o # (sustenido, jogo da velha, ou, recentemente, hashtag).

**21. Confusão. Resenha e recensão são a mesma coisa.**

Esta é uma confusão bastante explorada em concursos de Biblio. Pois são no fundo a mesma coisa. Ambas são resumos críticos. Porém, com uma diferença: recensão é o resumo crítico de apenas uma edição de uma obra. Enquanto a resenha não se prende a isso, criticando a obra em si.

No mais, são iguais. São redigidos por especialistas da área e não estão sujeitos a limite de palavras.

**22. De onde vem a DÓRIS?**

Dóris é o nome pelo qual, carinhosamente, a Classificação Decimal de Direito é conhecida. É uma forma de homenagear e reconhecer a sua criadora, a bibliotecária e advogada Dóris de Queiroz Carvalho, que trabalhava na biblioteca do Ministério da Fazenda.

A Classificação Decimal de Direito expande a classe 340 - Direito - da CDD para uma realidade brasileira. É um trabalho impressionante e não por acaso muito utilizado nas bibliotecas jurídicas brasileiras.

**23. No Cutter, quando não há o número exato deve-se usar o de cima ou de baixo?**

A tabela de Cutter é uma tabela que atribui códigos às letras iniciais de nome. Compõe o número de chamada dos livros nas bibliotecas. Desse modo, permitem que um livro seja encontrado também pela sua autoria.

Consiste em 3 números, que correspondem ao sobrenome do autor, precedidos pela primeira letra do sobrenome do autor em caixa alta e sucedido pela primeira letra do título, em caixa baixa. Exemplo: o livro "Dentro da noite veloz", de Ferreira Gullar, tem o seguinte cutter: G973d.

**24. Mito. Não existe fantasma em bibliotecas.**

Apesar da crença popular de que todas as bibliotecas são malassombradas, não comprovação científica de seres do além habitando os acervos. Porém, algumas bibliotecas possuem fantasmas. Explico. As bibliotecas que possuem um sistema de ordenação fixa, a Biblioteca Nacional, por exemplo, onde cada livro ocupa um lugar fixo na estante eternamente, utilizam “fantasmas” para ocupar o lugar dos livros quando por algum motivo eles são retirados das estantes. Isso é importante para evitar de uma estante receber livros a mais.

**25. Mito. Referências podem ser justificadas.**

Mito. Talvez um dos mais comuns e difíceis de aceitar para quem não é da área. Pois é comum justificar o texto por razões estéticas. Além do mais, se todo o texto é justificado, que não faria se as referências fossem também.

Porém, não são. A norma é clara. Alinhadas à esquerda e não justificadas. Pode-se ver a diferença nos

VANTI, Nadia. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago., 2002.
WERSIG, Gernot. Information science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing & Management**, v. 29, n. 2, p. 229-239, 1993.
ZINS, Chaim. Redefinindo a Ciência da Informação: da Ciência da Informação para a Ciência do Conhecimento. **Informação & Sociedade:** Estudos, João Pessoa, v. 21, n. 3, p. 155-167, set./dez., 2011.

VANTI, Nadia. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago., 2002.
WERSIG, Gernot. Information science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing & Management**, v. 29, n. 2, p. 229-239, 1993.
ZINS, Chaim. Redefinindo a Ciência da Informação: da Ciência da Informação para a Ciência do Conhecimento. **Informação & Sociedade:** Estudos, João Pessoa, v. 21, n. 3, p.

**26. Os livros são dispostos em ordem sequencial na prateleira.**

A ordem dos livros nas estantes é basicamente de 2 tipos: de localização fixa ou localização relativa. Ela é fixa quando cada livro ocupa um lugar único e eterno na mesma estante e mesma prateleira. E é relativa quando obedece a uma ordem baseada em critérios que podem fazer um livro ser inserido entre outros que chegaram antes. Podem ser relativos a classificação, tamanho, cor, entre outros critérios.

Existe um livro delicioso sobre isso chamado "A ordem dos livros na biblioteca", da Professora Ana Virgínia Pinheiro.

A sequência é sempre por prateleira e estante, da esquerda para a direita, conforme a imagem ao

**27. Alan Kardex foi um grande bibliotecário.**

Isso non eczíste. Ficha Kardex nada tem a ver com Alan Kardec, grande nome da doutrina espírita. Ficha Kardex é o nome que se dá às fichas que armazenam dados dos periódicos, como título, editora, periodicidade e controla o recebimento dos volumes.
As fichas kardex também servem pra controle de estoque em geral, sendo utilizados para gerenciamento de almoxarifados, dispensas, etc.

**28. Mito. Não existe fantasma em bibliotecas**.

Apesar da crença popular de que todas as bibliotecas são malassombradas, não comprovação científica de seres do além habitando os acervos. Porém, algumas bibliotecas possuem fantasmas. Explico. As bibliotecas que possuem um sistema de ordenação fixa, a Biblioteca Nacional, por exemplo, onde cada livro ocupa um lugar fixo na estante eternamente, utilizam "fantasmas" para ocupar o lugar dos livros quando por algum motivo eles são retirados das estantes. Isso é importante para evitar de uma estante receber livros a mais.

**29. Mito. O ISSN é um elemento essencial na referência bibliográfica de qualquer periódico.**

Não. Para a NBR 6023, os elementos essenciais são título, local de publicação, editora, datas de início e de encerramento da publicação,se houver.

O ISSN (International Standard Serial Number), sigla em inglês para Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas, é o código aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada. Esse número se torna único e exclusivo do título da publicação ao qual foi atribuído, e seu uso é padronizado pela ISO 3297 (International Standards Organization).
Por ser um código único, o ISSN identifica o título de uma publicação seriada durante todo o seu ciclo de existência (fase de lançamento, circulação e encerramento da revista), seja qual for o idioma ou suporte físico utilizado (impresso, online, CD-ROM e demais mídias).
O ISSN é composto por oito dígitos distribuídos em dois grupos de quatro dígitos cada, ligados por hífen e precedido sempre por um espaço e a sigla ISSN.

Exemplo: ISSN 1518-8353 (Revista Ciência da Informação, do IBICT)

**30. Confusão. Busca federada é a busca feita em bibliotecas de universidades federais.**

Wadham (2004, p. 20) apud (FERREIRA, SOUTO, 2007, p. 27) "define a busca federada como uma técnica pela qual as fontes de informação múltiplas podem ser pesquisadas ao mesmo tempo, incluindo catálogos de bibliotecas, bases de dados comerciais, mecanismos de busca Web e outros metadados ou bases de dados digitais, sendo que o mecanismo de busca federado, usando um protocolo de busca tal como o Z39.50 por exemplo, recolhe a informação a partir de várias fontes e fornece um resultado de busca integrado ao usuário."
Em outras palavras, busca em tudo o que for possível. As Bibliotecas Digitais usam bastante esse tipo de busca.

Sou o **Gustavo Henn**. Sou bibliotecário, formado pela UFPE em 2003, e mestre em Ciência da Informação (UFPB, 2010). Desde 2004 ministro cursos para concursos em biblioteconomia. Sou o organizador da série de livros Biblioteconomia Para Concursos, atualmente no volume 4, além de outros livros. Gosto tanto de biblioteconomia que casei com uma bibliotecária e temos um casal de crianças lindas.

Desde 2006 mantenho o Blog Biblioteconomia Para Concursos que está completando 10 anos em agosto de 2016. Agradeço a todos os leitores e colaboradores que passaram pelo blog ao longo dessa década. São muitos, e é um risco esquecer alguém. Porém, preciso agradecer a Fabiano Caruso, Moreno Barros, Rodrigo Galvão e Ludimila Carvalho.

Produzir o blog por tanto tempo não é uma tarefa fácil. Durante os 4 ou 5 primeiros anos, o Blog teve uma produção intensa, isso gerou e-books e artigos científicos publicados em congressos. Porém, o crescimento dos cursos presenciais e a distancia exigiram mais de mim, assim passei a diminuir a quantidade de postagens. Hoje, não vejo mais o blog como essencial, nem como a principal mídia para chegar ao público interessado em concursos de biblioteconomia. Talvez hoje a página do Facebook seja a principal forma de me comunicar. Já temos um grupo no Wzap e estamos criando uma newsletter também. Você para baixar esse livro automaticamente se cadastrou nela :)

Nesse tempo publicamos livros, realizamos cursos, participamos de congressos, enfim. O envolvimento com a área de biblioteconomia é muito gratificante, através dele pude conhecer pessoas e lugares incríveis. Espero um dia poder retribuir à biblioteconomia tudo o que ela me proporcionou. A balança é profunda!